



APRESENTAÇÃO – SEÇÃO ESPECIAL – GÊNERO E INJUSTIÇAS EPISTÊMICAS

Introduction – Special Section – Gender and Epistemic Injustices

É com elevada satisfação que apresentamos a **Seção Especial – Gênero e Injustiças Epistêmicas** da revista *Direito em Movimento*, composta por artigos selecionados a partir do Fórum realizado em 5 de julho de 2024 no Auditório Desembargador Paulo Roberto Leite Ventura. O evento foi promovido pelo Núcleo de Pesquisa em Gênero, Raça e Etnia (NUPEGRE) da Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (EMERJ) e contou com o apoio da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (ENFAM).

A temática abordada nesta seção é de especial relevância para o Poder Judiciário, especialmente diante dos obstáculos enfrentados por mulheres no exercício do direito fundamental de acesso à justiça. De acordo com a Recomendação Geral nº 33 do Comitê da CEDAW/ONU, a violência de gênero afeta as mulheres ao longo de todo o seu ciclo de vida, assumindo diversas formas e sendo frequentemente agravada por fatores culturais, econômicos, ideológicos, tecnológicos, políticos, religiosos, sociais e ambientais.

O seminário proporcionou debates qualificados sobre os múltiplos desafios enfrentados pelas mulheres no sistema de justiça, particularmente a deslegitimização de seus relatos e argumentos, o que compromete seriamente a efetividade do direito a um julgamento justo e imparcial. A aplicação de concepções estereotipadas e preconceituosas acerca da violência de gênero constitui um entrave à equidade no acesso à justiça.

Esta seção especial reúne importantes contribuições acadêmicas que aprofundam a análise crítica sobre os impactos das injustiças epistêmicas nas experiências das mulheres. Dentre os artigos selecionados, destacam-se:

- Adriana Ramos de Mello e Caetano E. Fonseca Costa: *Injustiça epistêmica e violência sexual: uma violação aos direitos humanos das meninas e mulheres;*
- Bruna dos Santos Costa Rodrigues: *Injustiças epistêmicas e a violência sexual contra meninas e mulheres: sobre dados e fatos;*

- Elayne da Silva Ramos Cantuária, Thaís Dominato Silva Teixeira e Maria Eduarda da Silva Coletti: *Injustiça epistêmica nas narrativas de violência obstétrica*;
- Michael Guedes: *As múltiplas injustiças epistêmicas no caso da mamadeira de cocaína*.
- Miriam Jerade: *A instituição da justiça em face das injustiças epistêmicas da violência sexual*.

Durante a abertura do evento, o Ministro do Superior Tribunal de Justiça Rogério Schietti Cruz salientou a relevância do conceito de injustiça epistêmica, desenvolvido por Miranda Fricker, como instrumento teórico central na análise de casos envolvendo violência doméstica e familiar contra a mulher. A descredibilização sistemática dos depoimentos femininos, fundamentada em papéis sociais de gênero, acarreta não apenas a revitimização das mulheres, como também o enfraquecimento do Sistema de Justiça Criminal, ao desestimular a busca por reparação e por reconhecimento.

Espera-se que esta seção contribua de modo significativo para o aprofundamento dos estudos jurídicos no campo dos direitos das mulheres e da injustiça epistêmica, especialmente no âmbito da formação e atuação da magistratura brasileira.

Rio de Janeiro, agosto de 2025.

Adriana Ramos de Mello

Desembargadora do TJRJ

Presidente do Fórum Permanente de Violência Doméstica, Familiar e de Gênero da EMERJ